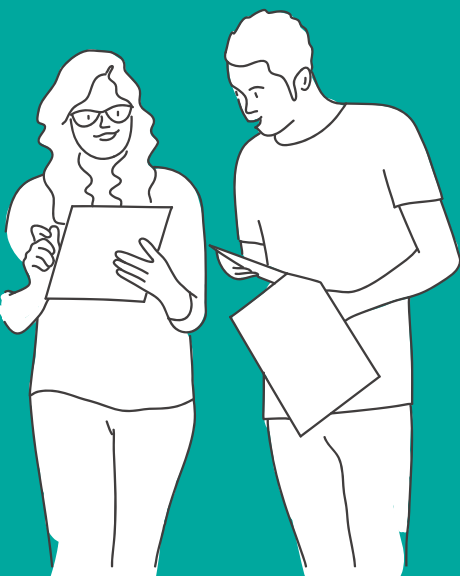


MultiplicaSP****
#Professores

DOCUMENTO DE ORIENTAÇÃO E ESTUDO

Programa Multiplica SP #Professores



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA DE FORMAÇÃO EFAPE	5
1.1 Missão, visão e valores	5
2 PROGRAMA MULTIPLICA SP #PROFESSORES	7
2.1 Formação entre pares	8
2.2 Saberes docentes.....	10
2.3 Prática pedagógica	11
2.4 Trabalho colaborativo	11
3 O PAPEL DO FORMADOR.....	12
3.1 As competências do formador.....	12
3.2 Formador.....	13
3.2.1 Formador EFAPE	13
3.2.2 PEC Multiplica	14
3.2.3 Professor Multiplicador	15
3.2.4 Professor Cursista	16
4 ENCONTRO FORMATIVO: ATUAÇÃO PROFISSIONAL	17
4.1 Atuação profissional na formação online	17
4.2 Encontro formativo: netiqueta	18
5 ENCONTRO FORMATIVO: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS.....	19
5.1 Roteiro formativo (RF)	19
5.1.1 Material Digital e técnicas de aula	20
5.1.2 Prova Paulista	20
5.2 Seções do roteiro formativo	20

SUMÁRIO

6 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO: OBSERVAÇÃO	23
6.1 A investigação enquanto prática pedagógica.....	23
6.2 A observação como instrumento da prática pedagógica	23
6.2.1 Procedimentos da observação	25
6.3 Rubrica de observação	26
6.3.1 Conhecimento profissional	27
6.3.2 Prática profissional	28
6.3.3 Engajamento profissional.....	29
7 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO: DIÁLOGOS E DEVOLUTIVAS	31
7.1 A escuta ativa e o diálogo formativo.....	31
7.2 Feedback formativo.....	32
7.3 O feedforward : projetando ações futuras.....	33
8 AVALIAÇÃO.....	34
8.1 Avaliação de reação.....	34
8.2 Certificação.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	36
ANEXO – GUIA DE FUNCIONALIDADES DO APLICATIVO CMSP	39
Acesso ao aplicativo Centro de Mídias.....	39
Divisões de turmas.....	40
Gravação de aulas.....	44
Demais recursos disponíveis.....	47
Cadastro de tarefas.....	52

APRESENTAÇÃO

Estimulando ainda mais a troca de saberes entre os educadores da rede, a SEDUC-SP, por meio da **EFAPE**¹, desenvolveu o **Programa Multiplica SP #Professores**². A iniciativa permite a formação entre pares, buscando soluções e aprimorando estratégias de forma colaborativa, a partir do aprendizado e da troca de experiências sobre a prática cotidiana de ensino e aprendizagem, ou seja, é a rede formando a rede.

O **Programa Multiplica SP #Professores** conta com três campos de formação, sendo que cada um será responsável pela orientação, pela mediação e pelo acompanhamento do campo subsequente: **Formador EFAPE**, no âmbito da EFAPE, **PEC Multiplica** (Diretoria de Ensino), no âmbito das 91 Diretorias de Ensino do estado de São Paulo, e **Professor Multiplicador**, docente que atua em sala de aula. O PEC Multiplica e o **Professor Multiplicador** participam semanalmente de formações, cujo alicerce são os roteiros formativos elaborados pela EFAPE. Tais roteiros têm como objetivo proporcionar ao **Professor Cursista** o estudo e a vivência de práticas e estratégias pedagógicas, tendo como base os materiais pedagógicos da SEDUC-SP, os resultados da Prova Paulista e o uso de metodologias ativas e recursos tecnológicos. O Professor Cursista é um docente que atua em sala de aula e participa das formações mediadas pelo Professor Multiplicador, conforme veremos adiante.

Assim, o objetivo do programa é o aprimoramento das práticas pedagógicas e a formação colaborativa entre docentes como estratégia para a melhoria das aprendizagens dos 3,5 milhões de estudantes das 5,4 mil escolas estaduais de São Paulo.

¹ **PROGRAMA MULTIPLICA SP #PROFESSORES**

² **Resolução SEDUC n.º 17, de 12/5/2023, atualizada pela Resolução SEDUC n.º 24, de 28/6/2023.**

1 BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA DE FORMAÇÃO EFAPE

A Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo (EFAPE) atua na formação dos profissionais da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP), com foco na atuação prática e incorporando as novas tecnologias como ferramentas de formação continuada.

A EFAPE foi criada, em 2009, pelo Decreto n.º 54.297, como parte do Programa Mais Qualidade na Escola, com o objetivo de garantir a qualificação de profissionais para o exercício do magistério e da gestão do ensino básico, desenvolvendo estudos, planejamento, avaliação e gerenciamento da execução dos programas de formação, aperfeiçoamento e educação continuada.

Em 2011, a partir do Decreto n.º 57.141, que reorganizou a Secretaria, a EFAPE (Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza”, como denominada na época), e foi elevada à categoria de Coordenadoria.

Em 2019, a EFAPE foi reestruturada por meio do Decreto nº 64.187. A partir desse decreto, o nome da escola foi alterado para Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza” e, consequentemente, sua sigla passou a ser EFAPE. A alteração do nome indica, claramente, que a escola atende a todos os quadros da SEDUC-SP.

1.1 Missão, visão e valores

É atribuição da EFAPE qualificar os profissionais da educação da rede pública estadual de São Paulo e das redes municipais de educação do estado de São Paulo, por meio do desenvolvimento de programas de formação, aperfeiçoamento e educação continuada; do aprimoramento de práticas pedagógicas; da formação colaborativa entre docentes como instrumentos para a melhoria das aprendizagens dos estudantes da rede pública estadual paulista. Assim, a escola tem como missão, visão e valores o que consta no Quadro 1:

Quadro 1: Missão, visão e valores

Missão	Promover o desenvolvimento profissional dos(as) servidores(as) da educação do estado de São Paulo, por meio de formação continuada, para que possam desempenhar suas atividades com maior eficiência, eficácia e efetividade, de forma a contribuir para a melhoria da qualidade da educação pública paulista.	
Visão	Ser referência nacional e internacional em formação continuada para os(as) profissionais da educação básica, de forma a promover, até 2030, a oferta de ações formativas.	
Valores	Excelência nas ações formativas	Construir e realizar atividades de formação continuada que possibilitem o desenvolvimento dos saberes científicos, filosóficos, sociológicos, antropológicos, históricos, entre outros, articulados à atuação dos(as) profissionais da educação básica do estado de São Paulo, estimulando práticas reflexivas, colaborativas e investigativas.
	Compromisso e credibilidade profissional	Apresentar foco e comprometimento com os resultados, em consonância com a visão, a missão e os demais valores da instituição, o que implica atuar de forma ética, empática e colaborativa, promovendo ambientes de confiança e respeito dentro e fora da instituição.
	Equidade e respeito à multiplicidade étnica, social e cultural	Atender toda e qualquer diversidade, garantindo o direito de cada indivíduo, a fim de reconhecer e respeitar as diferenças em seu contexto histórico-social, político, cultural e econômico.
	Inovação e proatividade	Atuar com criatividade e flexibilidade, estar aberto ao novo, propor diferentes caminhos e estratégias, por meio de novas ideias, visando à melhoria dos processos de trabalho e da oferta de ações formativas.

Fonte: <https://efape.educacao.sp.gov.br/sobre-nos/>. Acesso em: 25 jul. 2023.

2 PROGRAMA MULTIPLICA SP #PROFESSORES

O Programa Multiplica SP #Professores é uma iniciativa da SEDUC-SP, por meio da EFAPE, que surgiu da necessidade premente de olhar as práticas de sala de aula a partir da valorização dos saberes e das práticas dos professores, pautando-se no trabalho colaborativo entre pares, em que o formador também é professor do mesmo componente e da mesma etapa de ensino. O objetivo do **Programa Multiplica SP #Professores** contempla o processo de melhoria da aprendizagem do estudante, por meio do aperfeiçoamento contínuo da prática de ensino do professor e da consolidação de espaços efetivos de formação.

O trabalho cotidiano em sala de aula exige ações específicas pautadas em constantes tomadas de decisões sobre metodologias, procedimentos, técnicas, estratégias, objetos do conhecimento, habilidades e competências. Neste processo, o professor vai desenvolvendo competências e habilidades experienciadas em sua profissão, necessárias de ser compartilhadas e fortalecidas.

Nessa perspectiva, pensar no desenvolvimento profissional, por meio de aprendizagens direcionadas, levou à estruturação de ações formativas em que o aprimoramento profissional e a aprendizagem ocorrem junto aos pares que atuam no mesmo componente curricular e na mesma etapa de ensino.

É imprescindível destacar que o trabalho colaborativo entre pares possibilita abordar conteúdos de forma mais contextualizada, considerando as especificidades das atividades de sala de aula. Dessa forma, criam-se espaços favoráveis de trocas, reflexões, diálogos e desenvolvimento de metodologias e estratégias para a melhoria da aprendizagem significativa dos estudantes.

Para isso, o **Programa Multiplica SP #Professores** se dará entre Formadores EFAPE, PEC Multiplica, Professores Multiplicadores e Professores Cursistas, de forma sistematizada, impulsionando o desenvolvimento profissional com foco em atividades desenvolvidas em sala de aula.



As formações ocorrerão de forma remota e síncrona, em horário de serviço, no tempo/espaço da Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) ou das Atividades Pedagógicas de caráter formativo, possibilitando um espaço potente e contínuo de interação e colaboração entre os profissionais para a melhoria da prática pedagógica.

Os Formadores EFAPE elaboram os roteiros formativos a ser utilizados e formam os PEC Multiplica, que, por sua vez, formarão os Professores Multiplicadores, que, por fim, mediarão as formações junto aos Professores Cursistas, conforme a Figura 1 a seguir:

Figura 1 – Ações formativas



Fonte: Elaborado pela equipe formativa (2023).

Os Professores Multiplicadores, nesse cenário, organizam os encontros para os Professores Cursistas, com base nas formações dos PEC Multiplica e nas especificidades de suas turmas, garantindo, assim, a homologia de processos e a formação entre pares.

2.1 Formação entre pares

Falar de formação pressupõe que todos os envolvidos na ação educativa – sejam eles docentes ou estudantes – se reconheçam como seres inacabados. Essa condição impulsiona tais sujeitos à busca do conhecimento de si e do mundo, por meio do educar-se (Freire, 1987).

Pensar, então, que todos são seres inacabados e estão em constante processo de transformação implica também entender que, com o passar do tempo, as práticas docentes passam por modificações, requerendo, dessa forma, que os agentes educativos desenvolvam competências socioemocionais, como **abertura ao novo**, para continuar aprendendo, “aprender a fazer e a aprender a aprender”, durante toda a sua trajetória (UNESCO, 1996).

Sobre isso, Tardif (2012) considera que o tempo surge como um fator importante para compreender os saberes dos trabalhadores, uma vez que trabalhar remete a aprender a trabalhar, ou seja, a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho.

Desse modo, a partir dos saberes docentes adquiridos com a prática pedagógica, o processo de ensino e aprendizagem de adultos, neste caso professores, não é o mesmo daquele desempenhado com crianças e adolescentes.

No processo de formação continuada, a prática pedagógica do professor, suas vivências e experiências são fundamentais para o seu desenvolvimento, visto que parte do princípio de trabalhar o seu cotidiano (Knowles, 2011). Por essa **perspectiva “andragógica”**, o aluno é participante assíduo de seu próprio processo de aprendizagem, a partir das trocas com seu professor, que desempenha um papel de facilitador desse processo” (Ferreira, 2022, s.p.).

Em se tratando da prática pedagógica, a busca do conhecimento é entendida como um processo de formação continuada, denominada por Imbernón (2004) como formação permanente. Sobre isso, dentre outros eixos de atuação, o autor destaca:

- (i) a capacidade do professor de gerar conhecimento pedagógico por meio da prática educativa e (ii) a troca de experiências entre iguais para tornar possível a atualização em todos os campos de intervenção educativa e aumentar a comunicação entre os professores (2004, p. 48).

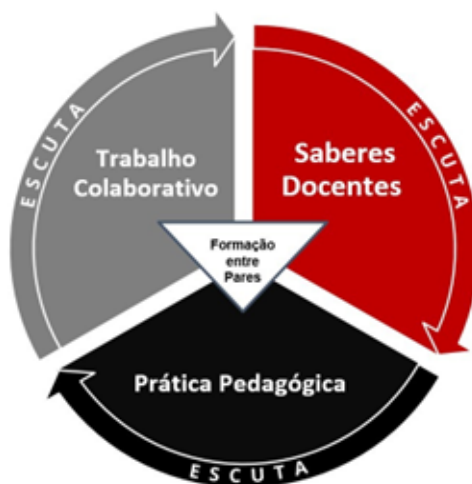
Nesse sentido, visando à formação continuada dos educadores da rede estadual paulista, com vistas à melhoria da prática docente, o **Programa Multiplica SP #Professores** valoriza os saberes dos professores e oportuniza momentos de trabalho colaborativo, por meio de formações entre pares, a fim de partilhar os sucessos e os desafios da docência, além de ideias e conhecimentos.

Na concepção dessa ação formativa, ainda referente à formação entre pares, é imprescindível compreender que se constituir formador é processual, o que significa, entre outras coisas, tempo, investimento pessoal e disponibilidade para rever-se (Pelissare, 2007). Nesse sentido, o papel do formador é mediar e facilitar, intencionalmente, o diálogo e a troca de experiências nos espaços formativos, propiciando aos outros e a si mesmo reflexões sobre essa prática.

Para sustentar a presente ação formativa, é essencial fundamentá-la em bases sólidas que viabilizarão, com êxito, as formações propostas. Essas bases são denominadas como pilares do **Programa Multiplica SP #Professores**: Saberes Docentes, Prática Pedagógica e Trabalho Colaborativo. A Figura 2, a seguir, apresenta um exemplo acerca dos pilares educativos:



Figura 2 – Pilares do programa



Fonte: Elaborado pela equipe EFAPE (2023).

O esquema representa o processo formativo docente, cujos pilares estabelecem uma relação de auxílio mútuo. Inicialmente, a trajetória do educador parte dos saberes advindos da formação inicial. Tais saberes fundamentam a prática docente, que, por sua vez, apresenta novas situações e novos desafios, dada a dinâmica do cotidiano escolar.

Por fim, é na troca com o outro, ou seja, no trabalho colaborativo, que essas situações e/ou esses novos desafios serão discutidos com o intuito de identificar soluções e planejar ações, possibilitando, assim, a ampliação dos saberes docentes. Esse percurso cíclico tem como recurso, em todos os momentos, a escuta, isto é, o diálogo, que possibilita o fortalecimento de cada um dos pilares.

2.2 Saberes docentes

Toda ação formativa tem por dever considerar o ponto de vista dos professores, assim como seus conhecimentos e o saber-fazer por eles mobilizados na prática cotidiana. Isso quer dizer também que a ação formativa deve ter como ponto de partida o diálogo entre os pares. Assim, como afirma Tardif (2012), a formação entre pares não considera os docentes como objetos de pesquisa, mas como sujeitos competentes com saberes específicos ao seu trabalho.

A formação continuada, nesse sentido, tem como uma de suas funções acolher, questionar ou legitimar o conhecimento profissional posto em prática, com o objetivo de promover o equilíbrio entre os esquemas práticos e os esquemas teóricos que sustentam a prática educativa.

2.3 Prática pedagógica

Para compreender a natureza da prática pedagógica, é necessário levar em conta a subjetividade de cada educador, isto é, embora ele tenha referências e considere o contexto educacional em que está inserido, não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros ou somente um agente determinado por mecanismos sociais. É, portanto, protagonista no sentido estrito da palavra, “um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta” (Tardif, 2012, p. 230).

A consolidação do conhecimento profissional se dá a partir da prática educacional. Desse modo, essa prática constitui-se um dos pilares da formação entre pares por ser um elemento chave para o processo de **ação – reflexão – ação** (São Paulo, 2019; 2020).

2.4 Trabalho colaborativo

Segundo a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica, doravante, **BNC – Formação Continuada** (BRASIL, 2020), a formação é efetiva quando são oportunizados (aos profissionais de uma mesma área de conhecimento ou que atuem com as mesmas turmas e/ou no mesmo segmento) espaços de reflexão e diálogo sobre a prática, por meio de trabalho colaborativo.

A importância do trabalho colaborativo no processo de formação entre pares reside no fato de que os professores podem compartilhar suas experiências de forma mais próxima e realista, uma vez que estão lidando com os mesmos desafios e realidades semelhantes. Isso permite que eles se sintam mais confortáveis e seguros em compartilhar suas dúvidas e dificuldades, além de receberem um *feedback* mais assertivo e construtivo. Dessa forma, é possível criar um ambiente mais cooperativo e participativo em que os professores se sintam mais engajados e motivados para contribuir para a melhoria da qualidade da educação.

3 O PAPEL DO FORMADOR

O papel do formador refere-se às responsabilidades atribuídas que resultam na atuação e no desenvolvimento de conhecimentos curriculares e metodológicos, de práticas profissionais, de ações engajadoras direcionadas aos profissionais da educação, no âmbito da formação continuada.

O formador orienta o trabalho docente no sentido de fortalecer e alinhar as diversas políticas de ensino comprometidas com o desenvolvimento de processos de formação para o aperfeiçoamento contínuo das práticas dos professores, com vistas à melhoria da qualidade da educação.

Tardif (2012) explica que o saber dos docentes não é um conjunto de conteúdos cognitivos definido de uma única vez, mas um processo que se constrói ao longo de uma carreira profissional, visto que o docente aprende progressivamente a dominar o seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza, por meio de regras de ação, que se tornam parte integrante de sua consciência prática.

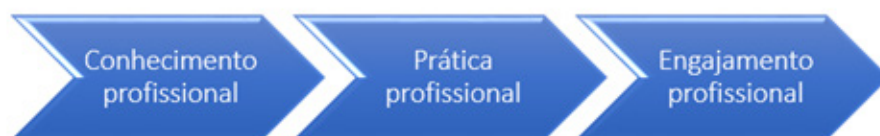
Assim, o formador que na essência é um docente protagonista de vivências e experiências, bem como produtor de conhecimentos e de processos criativos, pode colaborar e compartilhar com outros as aprendizagens já desenvolvidas, as quais, certamente, ampliam a formação em serviço dos demais profissionais.

3.1 As competências do formador

Ser formador significa ter o compromisso de ensinar e cultivar o aprender continuamente. E, no âmbito da atuação profissional, assumir uma série de responsabilidades em conformidade com as diretrizes das políticas públicas da educação.

Pautando-se nas diretrizes expressas na **BNC – Formação Continuada**, as competências do formador são aquelas relacionadas às três dimensões interligadas e indissociáveis acerca do **conhecimento profissional**, da **prática profissional** e do **engajamento profissional**. A seguir, a Figura 3 apresenta um exemplo das três dimensões:

Figura 3 - Três dimensões da BNC – Formação Continuada



Fonte: Elaborado pela equipe formativa (2023).

As dimensões se articulam por meio de competências e habilidades que favorecem o desenvolvimento profissional docente. Logo, o formador, por meio dessas dimensões, estabelece uma relação junto a outros profissionais da educação, demonstrando conhecimento do conteúdo e das metodologias de aprendizagens, capacidade de planejar e domínio de técnicas e estratégias pedagógicas.

Para além disso, é necessário que o formador, tendo em vista o trabalho colaborativo, aprimore também habilidades interpessoais para atuar na formação entre pares, proporcionando um ambiente facilitador do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que se caracteriza como agente de transformação, seja no campo cognitivo, no social ou no cultural.

3.2 Formador

No âmbito do **Programa Multiplica SP #Professores**, tem-se, conforme as seções abaixo, os seguintes agentes: Formador EFAPE, PEC Multiplica, Professor Multiplicador e Professor Cursista.

3.2.1 Formador EFAPE

Nas dimensões do **Programa Multiplica SP #Professores**, o formador EFAPE é responsável pela formação, orientação, mediação e pelo acompanhamento das ações realizadas pelo PEC Multiplica. Nesse contexto, será responsável pela elaboração dos cursos, bem como pela produção dos materiais de apoio e dos roteiros formativos para orientação, considerando as especificidades de cada componente curricular e sua etapa de ensino.

O formador EFAPE realizará as ações formativas do programa de modo remoto, com a câmera aberta durante as atividades, possibilitando a identificação de todos os participantes e promovendo o diálogo formativo, assim como o atendimento às solicitações, esclarecimento de dúvidas e devolutivas dos demais participantes.

Além disso, o formador EFAPE precisará acompanhar as ações de acordo com o fluxo, as turmas, a frequência e a avaliação dos formadores DE, bem como monitorar a plataforma para que esteja sempre organizada e atualizada, possibilitando, assim, o engajamento e a articulação das ações entre os pares, garantindo a organização e o sucesso das formações.

3.2.2 PEC Multiplica

No âmbito do **Programa Multiplica SP #Professores**, o formador da Diretoria de Ensino (DE) – Professor Especialista em Currículo – é responsável pela formação, orientação, mediação, pelo *feedback* formativo e pelo acompanhamento das ações realizadas pelo Professor Multiplicador.

As atividades desenvolvidas na formação serão realizadas em horário de serviço, quando os professores participarão das ações formativas propostas pela EFAPE, sendo essas semanais e desenvolvidas de maneira remota, em horário pré-agendado e com câmera aberta, possibilitando a identificação de todos os participantes e, também, o diálogo formativo, o que abrangerá solicitações, dúvidas e devolutivas.

Nesse programa, o PEC Multiplica precisará acompanhar a frequência e a avaliação dos Professores Multiplicadores, registrar os cronogramas semanais nas agendas de trabalho, disponibilizadas na plataforma virtual de sua(s) respectiva(s) turma(s), e disponibilizar o roteiro formativo elaborado pela EFAPE.

Assim, deverá acompanhar a plataforma e fortalecer as ações de acordo com o fluxo, as turmas, a frequência e a avaliação dos Professores Multiplicadores, para que esteja sempre organizada e atualizada, de modo a viabilizar a construção das relações de trabalho colaborativo entre os Professores Multiplicadores.

Também deverá elaborar e entregar documentações, associadas ao desenvolvimento das atividades de caráter pedagógico, frente ao que for desenvolvido nas formações com os formadores EFAPE.

E, ainda, realizar o *feedback* formativo, aprimorando junto aos Professores Multiplicadores as ações formativas e direcionando-os de acordo com o objetivo dos encontros formativos.

Quando houver necessidade, deverá informar ao formador EFAPE sobre qualquer impedimento relacionado às atividades formativas e/ou a necessidade de substituição, enturmação ou remanejamento de Professor Multiplicador ou Professor Cursista. Caberá também ao PEC Multiplica substituir o Professor Multiplicador sempre que houver necessidade.



3.2.3 Professor Multiplicador

No âmbito do **Programa Multiplica SP #Professores**, o Professor Multiplicador, docente que atua em sala de aula, é responsável pela formação, orientação, mediação e pelo acompanhamento das ações realizadas pelo Professor Cursista.

Os momentos destinados à formação do Professor Multiplicador serão realizados em horário de serviço referente a duas ATPC ou Atividades Pedagógicas, quando serão desenvolvidas as ações formativas propostas pelo PEC Multiplica, sendo essas semanais, realizadas de maneira remota, em horário pré-agendado e com câmera aberta.

No desenvolvimento das atividades com o Professor Cursista, conforme o **Edital EFAPE nº 05/2023**, o docente de unidade escolar de tempo parcial, com carga horária igual ou superior a 17 (dezesete) horas, atuará como Professor Multiplicador de 2 (duas) turmas de Professores Cursistas, sendo responsável por 6 (seis) aulas semanais, distribuídas em 4 (quatro) aulas síncronas de tutoria com Professores Cursistas e 2 (duas) assíncronas de preparo e estudo para tutoria. As aulas deverão ser realizadas durante as Aulas de Trabalho Pedagógico em Local de Livre Escolha (ATPL) ou Atividade Pedagógica Diversificada (APD) que integram a carga horária docente/jornada de trabalho, sendo essas ATPL ou APD compensadas, conforme o edital.

O docente de unidade escolar de tempo parcial, com carga horária menor que 17 (dezesete) horas, atuará no Programa como Professor Multiplicador com 2 (duas) turmas de Professores Cursistas, sendo responsável por 6 (seis) aulas semanais, distribuídas em 4 (quatro) aulas síncronas de tutoria com Professores Cursistas e 2 (duas) assíncronas de preparo e estudo para tutoria. Essas aulas não poderão ser realizadas durante as Aulas de Trabalho Pedagógico em Local de Livre Escolha (ATPL) ou Atividade Pedagógica Diversificada (APD) que integram a carga horária docente/jornada de trabalho.

O docente designado no Regime de Dedicação Exclusiva (RDE) do Programa Ensino Integral – PEI atuará como Professor Multiplicador com 1 (uma) turma de Professores Cursistas designados no RDE do PEI, sendo 3 (três) aulas semanais de interação com os Professores Cursistas, distribuídas em 2 (duas) aulas síncronas e 1 (uma) assíncrona. Essas aulas deverão ser realizadas em 4 (quatro) horas semanais, não ultrapassando o limite de 44 (quarenta e quatro) horas semanais e fora do horário regular de trabalho previsto para atuação no Programa Ensino Integral. Também deverá ser assegurado ao Professor Multiplicador 2 (duas) aulas semanais de momentos de formação ministradas pelo PEC Multiplica a ser realizadas durante as Aulas de Trabalho Pe-

pedagógico Coletivo previstas na jornada de trabalho, as quais poderão ser realizadas em local diverso da unidade escolar.

No âmbito das atividades, o Professor Multiplicador fará reuniões semanais a partir dos roteiros formativos para orientação dos materiais digitais, e demais ações, realizadas em horário de serviço pré-agendado, de maneira remota e com câmera aberta, possibilitando a identificação de todos os participantes.

O Professor Multiplicador acompanhará a frequência e a avaliação dos Professores Cursistas, registrando nas turmas da plataforma virtual as agendas de trabalho, o acompanhamento das atividades e disponibilizando os materiais de apoio. Assim, deverá monitorar a plataforma para que esteja sempre organizada e com todas as atualizações pertinentes, objetivando o bom desenvolvimento das ações formativas.

Deverá mediar didática e pedagogicamente as atividades, tendo como referência o conteúdo específico dos roteiros formativos, bem como orientar e avaliar as atividades propostas, atendendo às solicitações, e entregar documentações ao PEC Multiplica e ao Formador EFAPE, no prazo solicitado. Quando houver necessidade, deverá informar ao PEC Multiplica sobre qualquer impedimento relacionado às atividades formativas, bem como sobre a desistência de Professor Cursista.

3.2.4 Professor Cursista

No âmbito do **Programa Multiplica SP #Professores**, o Professor Cursista, docente que atua em sala de aula, é o participante das formações mediadas pelo Professor Multiplicador.

Deverá participar da formação continuada em horário de serviço referente a duas ATPC ou Atividades Pedagógicas, de maneira remota, síncrona e com a câmera aberta, bem como deverá realizar as atividades propostas dentro dos prazos estabelecidos, atendendo ao cronograma de atividades de formação do Professor Multiplicador e comunicando as dúvidas pedagógicas e os possíveis problemas que possam surgir durante a formação, comunicando ainda impedimentos relacionados às atividades formativas. Acompanhará também as orientações e informações ao longo do andamento do programa.

4 ENCONTRO FORMATIVO: ATUAÇÃO PROFISSIONAL

No âmbito da formação continuada do [Programa Multiplica SP #Professores](#), evidencia-se a importância da netiqueta nos momentos formativos, da postura epistemológica da investigação e observação da prática pedagógica. Para isso, essa e as próximas seções se debruçarão sobre tais dimensões.

4.1 Atuação profissional na formação online

As novas tecnologias têm revolucionado a forma como as pessoas interagem entre si e com o mundo. Essas mudanças têm gerado, além de desafios, novas oportunidades, exigindo que os cidadãos estejam sempre preparados e atualizados para lidar com essas demandas. Neste cenário, os novos letramentos e os multiletramentos se fazem necessários para a formação integral dos estudantes (São Paulo, 2020).

É necessário, também, destacar a importância do letramento digital nas ações formativas, elemento que, a partir de Buzato (2006, p.16), pode ser compreendido como “conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas”.

Neste sentido, espera-se que os profissionais participantes do [Programa Multiplica SP #Professores](#) apresentem uma postura ética, crítica, criativa, responsável associada ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à resolução de problemas, ao protagonismo e à autoria. É fundamental que tenham familiaridade com essas práticas contemporâneas, não apenas como tecnologias de comunicação e informação, mas também como estratégias para promoção do engajamento dos participantes, construção de espaços de diálogo e potencialização das práticas educacionais.

Compreende-se que as estratégias formativas desenvolvidas sejam referência para que as novas tecnologias se incorporem ao processo de ensino e aprendizagem. Portanto, no âmbito do [Programa Multiplica SP #Professores](#), a formação on-line possibilita-nos a interação entre diferentes sujeitos em tempos e espaços diversos, de forma a potencializar as práticas existentes e, quando necessário, alterá-las.

4.2 Encontro formativo: netiqueta

Em geral, nos espaços sociais que transitamos, existem legislações, normas, combinados e contratos sociais que pautam o nosso agir, tendo em vista a convivência e as interações entre as pessoas. O mesmo ocorre no espaço virtual, que também possui normas para as interações entre os pares.

A formação síncrona mediada por tecnologia trouxe consigo pontos de atenção, não apenas no que diz respeito aos aspectos técnicos e didáticos, mas também aos relacionados às regras de netiqueta. Neste sentido, é fundamental compreender a importância desses diferentes elementos, bem como refletir pedagogicamente sobre as consequências que uma exposição inadequada pode gerar.

Os autores Litto e Formiga (2009) reforçam a importância da formação em ambiente virtual, com vistas a atender-se a fatores técnicos e pedagógicos para o bom andamento do encontro formativo, evitando ações equivocadas e promovendo um ambiente propício ao aprendizado.

No âmbito dos aspectos técnicos, uma conexão estável (internet) e o uso adequado de dispositivos e ferramentas tecnológicas são fundamentais para garantir uma experiência de aprendizado eficiente.

Já os aspectos didáticos, como a organização do conteúdo, a interatividade e a adaptação às necessidades dos participantes, contribuem para o engajamento e a compreensão desses sujeitos. Assim, as regras de netiqueta, como o atendimento ao código de vestimenta, posicionar-se em uma angulação correta frente à câmera, evitar distrações oriundas do ambiente, expressar-se de forma cordial e gentil, bem como respeitar o tempo de fala dos outros pares, ajudam a criar um ambiente profissional, formativo e respeitoso.

Assim, nesse processo formativo, os participantes do **Programa Multiplica SP #Professores** têm um importante papel e responsabilidade, tendo em vista a adoção de valores e atitudes que contribuam para a troca entre pares e para as práticas colaborativas, de forma ética e construtiva (Velloso; Lannes; Barros, 2013).

5 ENCONTRO FORMATIVO: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS

No âmbito dos encontros, a utilização do roteiro formativo (RF) – articulado ao Material Digital, às técnicas e à Prova Paulista – é substancial, tendo em vista que tais articulações permitem a reflexão sobre as práticas e os processos pedagógicos, o que contribui, conseqüentemente, para a formação continuada e a melhoria das aprendizagens.

5.1 Roteiro formativo (RF)

O roteiro formativo (RF), elaborado pela EFAPE, é o instrumento pedagógico estruturado que prevê o planejamento das ações formativas, os conteúdos, os objetivos e os procedimentos que serão utilizados no processo de formação continuada (Gatti *et al*, 2019).

Fundamentado no Currículo Paulista (São Paulo, 2019; 2020) e no Material Digital, produzido pela Coordenadoria Pedagógica (COPED), o RF corresponde a uma sequência de atividades elaboradas, articuladas didaticamente, de modo a favorecer a apropriação do conhecimento, articulando princípios que aceleram a aprendizagem (Lemov, 2019).

Neste sentido, elaborado pela EFAPE, o RF propõe conteúdos temáticos para ações formativas, por meio de encontros presenciais e/ou de modo remoto, entre: Formadores EFAPE e PEC Multiplica; entre PEC Multiplica e Professores Multiplicadores, e posteriormente Professores Multiplicadores

e os Professores Cursistas, a fim de dialogar, contribuir, colaborar e aprimorar a prática pedagógica no exercício da docência e do processo de ensino e aprendizagem.

Também são estruturados por meio de eixos, isto é, temáticas que estruturam juntamente com o Material Digital as formações, atendendo à demanda dos componentes e de cada etapa de ensino. Para isso, apresentam-se os seguintes eixos: DUA (Desenho Universal para a Aprendizagem), Gestão de Sala de Aula; Recuperação e Recomposição da Aprendizagem; Avaliação Educacional (Prova Paulista); Estratégias Metodológicas.

Desta forma, o RF (no âmbito da formação), o Material Digital (no âmbito da aprendizagem) e as técnicas (no âmbito da prática), articulados ao trabalho colaborativo entre pares, possibilitam abordar conteúdos de forma mais contextualizada e conforme as especificidades das atividades de sala de aula.

5.1.1 Material Digital e técnicas de aula

O Material Digital propõe ser, para o professor, um instrumento para a aula, com o objetivo de emponderá-lo e complementar a dinâmica das atividades em sala. O Material Digital também é editável, para que cada docente, se assim quiser, possa ajustá-lo à realidade de suas turmas, de forma que seja acessível, engajador e permanente.

Em sua estrutura didática, o instrumento sugere ao docente a organização em três frentes: 1 – Para Começar (contexto); 2 – Foco no Conteúdo (aprofundamento e prática); e 3 – Aplicando (replicação em contextos diferentes).

E, para contribuir com a prática docente, o Material Digital contém várias técnicas pedagógicas que podem ser consultadas na obra de Lemov (2023) intitulada *Aula nota 10*, para que o professor realize as adequações necessárias, de acordo com o contexto no qual suas turmas estão inseridas.

5.1.2 Prova Paulista

A Prova Paulista é uma avaliação diagnóstica aplicada bimestralmente aos estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental e aos estudantes do Ensino Médio, de forma totalmente digital, por meio do aplicativo do Centro de Mídias de São Paulo. Nos encontros formativos, a Prova Paulista será objeto de reflexão para que ocorra uma troca entre pares, considerando-se as práticas pedagógicas e visando à melhoria da aprendizagem.

5.2 Seções do roteiro formativo

Os roteiros específicos por componente curricular e etapa de ensino contemplam conteúdos, eixos formativos, temas e estratégias que aprimoram a prática docente em relação ao processo do ensino e aprendizagem. Assim, nos RF, há orientações para o formador se preparar, como: materiais de apoio, como textos, apresentações e dicas para uso e adaptação das atividades, de modo que elas possam ser aplicadas em diferentes contextos escolares. Para tanto, o RF possui as seguintes seções, como se verifica a seguir no Quadro 2:



Quadro 2: Seções do roteiro formativo

Seções do roteiro formativo	
Seção	Objetivo
Acolhimento	Recepção Tem como objetivo receber os participantes (DE, Multiplicador e Cursistas).
	Sensibilização à temática Tem como objetivo fazer uma introdução e sensibilização à temática que será trabalhada no encontro.
Percurso formativo	Tem como objetivo gerenciar o tempo do encontro.
Para início de conversa	Tem como finalidade apresentar a temática, os objetivos do encontro formativo e o conteúdo.
Diálogos sobre o uso do Material Digital	Tem como objetivo promover um espaço dialógico para que os cursistas relatem a aplicação do Material Digital e compartilhem suas experiências.
Nossa experiência	Tem como objetivo levantar os conhecimentos e as experiências dos participantes.
Conceitos importantes	Tem como objetivo trazer os principais conceitos que serão objeto de estudo do encontro.
Material Digital em foco	Organização antes do encontro Tem como objetivo organizar o momento de análise de uma atividade do Material Digital.
	Análise e planejamento Tem como objetivo analisar a atividade escolhida a partir do Material Digital e em seguida planejar a realização com os estudantes.
	Socialização prática em aula Tem como objetivo promover um espaço de reflexão, diálogo e troca de experiências frente à atividade realizada com os estudantes.
Sistematização	Tem como objetivo realizar uma síntese da reunião: O que aprendemos hoje?

Saiba mais	Tem como objetivo indicar materiais complementares que possam colaborar para que os participantes aprofundem as temáticas.
Referências	Tem como objetivo também adicionar fontes utilizadas para a elaboração do roteiro.
Avaliação do encontro	Tem como objetivo avaliar o encontro, indicando pontos positivos e pontos de atenção para o planejamento dos próximos passos.

Fonte: Elaborado pela equipe formativa (2023).

Observações importantes a partir do roteiro formativo:

- A ordem das seções do RF permanece estruturada e fixa;
- Os momentos que apresentam os símbolos abaixo (Figura 4) são fixos; deste modo, devem acontecer em todos os encontros.

Figura 4: Símbolos dos momentos dos RF

						
ACOLHIMENTO	PARA INÍCIO DE CONVERSA	DIÁLOGOS MATERIAL DIGITAL	MATERIAL DIGITAL EM FOCO	NOSSA EXPERIÊNCIA	CONCEITOS IMPORTANTES	SISTEMATIZAÇÃO

Fonte: Elaborado pela equipe formativa (2023).

6 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO: OBSERVAÇÃO

Tendo em vista os pilares do [Programa Multiplica SP #Professores](#), os encontros formativos também priorizam a observação, para o aprimoramento da prática pedagógica e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

6.1 A investigação enquanto prática pedagógica

No âmbito da prática formativa, a investigação permeia todas as ações realizadas, de modo a constituir um movimento de ação e reflexão – a chamada práxis pedagógica. Todavia, para que isso ocorra, a prática pedagógica e formativa deve ser compreendida como uma prática investigativa, na qual os participantes do [Programa Multiplica SP #Professores](#) se constituam como investigadores. Nessa perspectiva, de acordo com Bortoni-Ricardo (2008), os envolvidos não se veem apenas como usuários de conhecimentos produzidos por outros sujeitos, mas se veem, principalmente, como produtores de conhecimentos, [sobre](#) e [a partir](#) de sua prática, a fim de oportunizar esse movimento reflexivo priorizando o processo de ensino e aprendizagem.

Assim, a investigação no ambiente de formação pressupõe uma metodologia que, segundo Prodanov e Freitas (2013), examina, descreve e avalia métodos e técnicas voltados à prática de ensino e aprendizagem que possibilitam o processamento de informações, visando à resolução de problemas. Para isso, compõem a construção de uma rotina metodológica a formulação de perguntas, a coleta e análise de dados, levantamento das evidências e a construção de respostas fundamentadas.

Neste sentido, é importante considerar que, segundo Bortoni-Ricardo (2008), a pesquisa qualitativa não gera hipóteses, mas asserções. Dessa forma, evidências sólidas orientam a prática e os resultados educacionais, (i) possibilitando a seleção de metodologias de ensino que melhor se adequem a cada contexto, (ii) adaptando a construção curricular e (iii) planejando as atividades, com vistas ao desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico sobre a atuação e a avaliação formativa, construída [a partir](#) e [nesse](#) processo.

6.2 A observação como instrumento da prática pedagógica

Tendo-se em vista, como explicitado acima, que a investigação é intrínseca à prática pedagógica, faz-se essencial, também, tecer alguns comentários sobre a observação, que, segundo Lakatos (2021), configura-se como uma técnica de coleta de dados para a compreensão de de-

terminados aspectos da realidade. Assim, não se resume apenas ao ver e ouvir, mas destina-se a examinar fatos e/ou fenômenos com os objetivos de estudá-los.

Para o autor, a observação pode ser chamada de não estruturada ou assistemática, bem como define-se por espontânea, informal etc. Ainda pode se apresentar como sistemática, o que se define como estruturada, planejada e controlada. Para isso, alguns instrumentos podem ser usados, como o roteiro de observação, o checklist (com tópicos a serem seguidos) e/ou ainda rubricas.

Tem-se, em consequência, a grande vantagem de permitir que haja análises de questões que não são passíveis de ser avaliadas por outras técnicas. Há, porém, a preocupação de não permitir que se tenha a subjetividade de quem avalia. Neste sentido, como afirma Bortoni-Ricardo, a observação e a coleta de dados:

não deve[m] ser apenas um processo intuitivo, que consistiria simplesmente em fazer observações em determinado ambiente e tomar notas. Ela[s] deve[m] ser um processo deliberado, no qual o pesquisador tem de estar consciente das molduras de interpretação daqueles a quem observa e de suas próprias molduras de interpretação, que são culturalmente incorporadas e que ele traz consigo para o local da pesquisa (2008, p. 58).

Assim, a observação, a partir da coleta de dados por meios variados, possibilita a construção de asserções (Gil, 2002), tendo em vista os objetivos de ensino e aprendizagem; possibilita também, segundo Santos (2016), a obtenção de dados necessários para realizar avaliação, bem como a curadoria dos instrumentos de avaliação. É nessa perspectiva que a observação, como técnica para a coleta de dados, será usada para o percurso de ações formativas.

É possível, então, como veremos adiante, pensar em algumas questões e certos aspectos que darão subsídios à prática de observação.



6.2.1 Procedimentos da observação

Fundamentada na investigação pedagógica, como mencionado acima, a prática da observação é um valioso instrumento para que o formador/professor percorra um caminho metodológico, cuja análise do processo de ensino e aprendizagem forneça evidências sólidas. Para isso, alguns aspectos devem ser tomados atentamente:

- **Defina o objetivo:** antes de iniciar a observação, estabeleça um objetivo geral, por meio de um enunciado, advindo de uma pergunta exploratória. Além desse, podem ser postulados objetivos específicos para que se facilite a geração de asserções (Bortoni-Ricardo, 2008);
- **Escolha do contexto adequado:** é fundamental que sejam determinados o momento e o contexto nos quais será realizada a observação, de modo que o momento selecionado seja relevante para a compreensão do desenvolvimento do conjunto das atividades;
- **Seja objetivo:** é importante fazer a observação do modo mais imparcial possível, evitando julgamentos e opiniões pessoais, que possam prejudicar o desenvolvimento das ações formativas. Sabemos, fundamentando-nos em Bortoni-Ricardo (2008), que o objeto observado é compreendido por meio do olhar do observador, por isso é preciso atenção a como e de que maneira estamos realizando a observação;
- **Escolha a ferramenta adequada:** para que não haja contratempo que prejudique a observação, é necessário ter selecionado previamente a ferramenta que dará suporte aos registros das observações;
- **Escute atentamente:** em todos os momentos do trabalho pedagógico, é essencial, como veremos adiante, uma escuta ativa como alicerce para a prática da observação;
- **Sistema de registro adequado:** após a escolha da ferramenta adequada, há de se atentar ao modo como serão tabulados esses dados, para que se possa, de fato, focar nos dados mais relevantes e que contribuirão para a práxis pedagógica;
- **Refleta sobre as observações:** após a observação realizada, é essencial que haja um momento de reflexão sobre o que foi registrado para que seja possível analisar os dados coletados, de modo a construir o trajeto da práxis pedagógica.

6.3 Rubrica de observação

Entende-se aqui que rubrica é um instrumento de acompanhamento de observação dos encontros formativos, apresentado em forma de tabela. As rubricas objetivam, tanto de modo quantitativo, quanto qualitativamente, o levantamento e a coleta de dados sobre os processos formativos, tendo em vista as três dimensões das competências docentes: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional.

Quadro 3: Dimensões das competências docentes

Conhecimento profissional	Abrange a aquisição de conhecimentos específicos de sua área, do ambiente institucional e sociocultural, e divide-se em duas áreas: conhecimento de conteúdo curricular e didática-pedagógica.
Prática profissional	Abrange a prática profissional referente à cultura organizacional das instituições de ensino e do contexto sociocultural em que está inserido e abrange os itens de observação Netiqueta, Encontro Formativo, <i>feedback</i> e <i>feedforward</i> e Acompanhamento, pautada no edital do Programa Multiplica #Professores, bem como nos momentos do roteiro formativo, expressos na seção 4 deste documento.
Engajamento profissional	Abrange o comprometimento com a profissão docente, assumindo o pleno exercício de suas atribuições e responsabilidades, abarcando o engajamento e o acompanhamento.

Fonte: Elaborado pela equipe formativa (2023), a partir de Brasil (2020).

A partir dessas dimensões, temos a seguinte métrica: **atendeu plenamente**, **atendeu parcialmente**, **não atendeu**, **não observado** e **observações**. Os três primeiros itens – **atendeu plenamente**, **atendeu parcialmente** e **não atendeu** – dizem respeito ao nível de atendimento a cada item, a partir da fundamentação expressa anteriormente.

Já o item **não observado** indica que não foi possível observar, uma vez que aquele descritor não abrange as ações e o período avaliado. E o item **observações** abrange os comentários que podem ser acrescentados aos itens avaliados de modo qualitativo.

Desta forma, a **observação**, a **escuta**, o **diálogo** e a **devolutiva** (conforme veremos mais adiante) estão relacionadas às **três dimensões**, à proposta do **roteiro** e do **Material Digital** e às **técnicas** que fundamentam e orientam a prática do ensino e da aprendizagem, como pode ser verificado no Quadro 4:

6.3.1 Conhecimento profissional

Quadro 4: Rubrica de observação do encontro formativo – Conhecimento profissional

Rubrica de observação do encontro formativo							
Dimensão	Área	Descritor	Atendeu plenamente	Atendeu parcialmente	Não atendeu	Não observado	Observações
Conhecimento profissional	Conhecimento de conteúdo curricular	1. Domina os conteúdos do tema em que atua e conhece a sua lógica curricular.					
	Didática-pedagógica	2. Seleciona estratégias metodológicas, a partir do tema em que atua, de modo a planejar previamente os encontros.					
		3. Contextualiza os conteúdos à prática pedagógica dos participantes.					
		4. Identifica, a partir das avaliações, os pontos a serem desenvolvidos e promove ações de aperfeiçoamento da sua prática.					

Fonte: Elaborado pela equipe formativa (2023).

6.3.2 Prática profissional

Quadro 5: Rubrica de observação do encontro formativo – Prática profissional

Dimensão	Área	Descritor	Atendeu plenamente	Atendeu parcialmente	Não atendeu	Não observado	Observações
Prática profissional	Netiqueta	5. Realiza as ações de formação de modo remoto, com a câmara aberta, visando a um enquadramento adequado e à plena participação de todos.					
		6. Realiza as ações de formação em local cuja iluminação esteja adequada.					
		7. Realiza as ações de formação, tendo em vista que o som e a acústica estejam adequados para que todos possam compreender os diálogos e as reflexões.					
		8. Realiza as ações de formação, garantindo o código de vestimenta.					
	Encontro formativo	9. Realiza as atividades de acordo com as orientações propostas (encaminhamentos, mediações didáticas etc.) no roteiro formativo.					
		10. Comunica-se de modo claro e objetivo com foco nas atividades, sem dispersões.					
		11. Utiliza metodologias ativas plugadas e desplugadas de ensino e aprendizagem.					
		12. Proporciona tempo para as vivências das atividades propostas, tendo em vista a gestão de tempo das atividades.					

Dimensão	Área	Descritor	Atendeu plenamente	Atendeu parcialmente	Não atendeu	Não observado	Observações
Prática profissional	Devolutiva (feedback e feedforward)	13. Emite devolutivas objetivas, por meio da escuta ativa, a partir das atividades realizadas.					
		14. Promove a reflexão dos participantes a partir da prática pedagógica.					
		15. Propõe estratégias para o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos participantes.					
		16. Acompanha, de forma contínua, como os participantes realizam as orientações propostas para o aperfeiçoamento da sua prática pedagógica.					

Fonte: Elaborado pela equipe formativa (2023).

6.3.3 Engajamento profissional

Quadro 6 : Rubrica de observação do encontro formativo – Engajamento profissional

Dimensão	Área	Descritor	Atendeu plenamente	Atendeu parcialmente	Não atendeu	Não observado	Observações
Engajamento profissional	Engajamento	17. Promove incentivos constantes, oportunizando diálogos para troca entre os pares.					
		18. Orienta os participantes sobre a dinâmica das ações de formação e acompanha o desenvolvimento das atividades.					
		19. Reconhece e valoriza as atividades e ações desenvolvidas pelos participantes.					
		20. Apoia e estimula os participantes que demonstram dificuldades.					
		21. Medeia situações conflituosas, estabelecendo espaços de escuta ativa.					

Dimensão	Área	Descritor	Atendeu plenamente	Atendeu parcialmente	Não atendeu	Não observado	Observações
Engajamento profissional	Engajamento	22. Registra nas turmas da plataforma virtual as agendas de trabalho, o acompanhamento das atividades, a disponibilização de materiais de apoio para os participantes, mantendo a plataforma organizada e atualizada.					
		23. Trata os participantes de maneira equitativa.					
	Acompanhamento	24. Acompanha a frequência e a avaliação dos participantes.					
		25. Responde e atende às solicitações dentro do prazo solicitado.					

Fonte: Elaborado pela equipe formativa (2023).

7 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO: DIÁLOGOS E DEVOLUTIVAS

7.1 A escuta ativa e o diálogo formativo

Historicamente, no Ocidente, estamos acostumados a dar mais valor ao falar e pouco ou nenhum valor ao escutar (Alves, s.d.). Essa é uma perspectiva que deixa em evidência quem fala e que pouco acolhe a opinião do outro, não estabelecendo, assim, um diálogo. Em contrapartida, a escuta requer um grau de introspecção e abertura para receber a mensagem e somente, então, o diálogo acontece.

Nesse sentido, cabe distinguir que ouvir é uma ação sensorial, enquanto escutar é muito mais do que isso, visto que mobilizamos emoções e conhecimentos e interagimos por meio de perguntas, retomando o que foi falado a fim de melhor compreender. A escuta como **ato social**, contextual e dialógico não é individual, uma vez que são atribuídos significados mediados pela cultura e pelo contexto social (Adelmann, 2012).

Segundo Moura (2016), “o bom escutador deve respeitar o interlocutor e ser curioso – abrir-se a outra visão de mundo. [...] Ou seja, é necessário transitar do lugar em que se vê uma única verdade oposta ao diferente, em direção a um posicionamento de abertura para escutar outras verdades; abrindo-se ao diálogo e colocando em xeque suas próprias certezas” (Sclavi, 2003, apud Moura, 2016, p. 11). O propósito não é apenas escutar para registrar uma opinião ou emitir juízo de valores, é compreender o que está além da aparência, portanto, uma escuta ativa.

Para, então, avançar em direção a uma formação participativa e colaborativa, do ponto de vista da prática, a ação formativa proposta pelo **Programa Multiplica SP #Professores** estabelece uma mudança significativa e diferente frente aos modelos de formação baseados na hierarquia, nas tomadas de decisão centralizadas.

Neste sentido, nos encontros formativos, a concepção da formação continuada prioriza a utilização de metodologias que estimulem o diálogo, a troca entre pares, o respeito e a valorização das diversidades, fortalecendo nossas capacidades de escuta ativa e de fala consciente.

7.2 Feedback formativo

A palavra *feedback* tem sua origem no inglês e pode ser traduzida para o português como “devolutiva”. O *feedback* consiste, então, em uma prática importante, pois, por meio dele, é possível identificar a viabilidade de aperfeiçoamento da prática pedagógica; definir estratégias de desenvolvimento profissional; rever atividades e alguns aspectos comportamentais; reforçar as ações assertivas; promover a motivação e a autoestima; orientar sobre o que é esperado, indicar quais são as metas e os objetivos a alcançar (Dalcorso; Allan, 2011).

De acordo com Moscovici (1997), o *feedback* torna-se útil quando atende os seguintes requisitos, conforme descrito no Quadro 6:

Quadro 7: *feedback*

Ser descritivo	Ter uma proposta de diálogo, sem julgamentos, apenas relatando o que foi observado.
Ser específico	Proporcionar ao formador uma reflexão sobre o seu comportamento e suas atitudes diante do saber docente, com foco no diálogo.
Ser compatível	Estar pautado nas necessidades do observador e do observado, sem constrangimentos, mantendo a ética, sem deixar de enfatizar pontos, tópicos e momentos visíveis a ser trabalhados na melhoria e na dinâmica do formador, durante a reunião com seus cursistas.
Ser dirigido	Deve ser voltado para comportamentos que o observador deva refletir para a melhoria da sua prática. As fragilidades identificadas precisam ser analisadas de forma construtiva e, a partir disso, definidas metas e estratégias para solucionar as dificuldades apresentadas.
Ser solicitado	Deve ser clara para o formador a importância da devolutiva, assim observador e observado devem combinar previamente o momento das devolutivas, pois, quando isso acontece, fica mais fácil a execução do <i>feedback</i> .

Ser oportuno	O observador precisa atentar-se para o prazo da devolutiva, pois, se passar muito tempo entre o ato de observar e o <i>feedback</i> , a devolutiva pode perder o sentido, tornando-se ineficaz.
Ser esclarecedor	Propor uma comunicação clara e objetiva, favorecendo, desta forma, a construção de um novo olhar sobre os processos de ensino e aprendizagem do adulto professor, contribuindo para o seu processo formativo.

Fonte: Moscovici (1997).

7.3 O *feedforward*: projetando ações futuras

Aliado ao *feedback*, está o *feedforward*, palavra de origem inglesa traduzida para o português como alimentar o futuro, cujo princípio orienta a modificação de processos futuros a partir da análise de resultados. Assim, visa promover a transformação de comportamentos a partir desse olhar para o futuro.

Diante disso, o papel desse elemento no diálogo formativo é o de investigar os planos futuros e montar estratégias de ação, buscando o desenvolvimento de competências e habilidades do formador-observador.

Marshall (2008) afirma que podemos mudar o futuro. Não podemos mudar o passado, desta forma, o *feedforward* ajuda os profissionais a visualizarem e focarem um futuro positivo, não um passado. Ele também quase sempre é visto como positivo, porque foca soluções – não problemas.

O *feedforward* deve possibilitar o aumento do nível de engajamento profissional, por isso, deve-se elaborar um plano com sugestões pedagógicas através de uma abordagem específica com exemplos claros, compreensíveis e factíveis.

Em sua execução, o *feedforward* precisa ser equilibrado e relevante, utilizando técnicas eficazes para ir direto ao assunto, estabelecendo contato visual e focando as questões essenciais.

8 AVALIAÇÃO

No âmbito do **Programa Multiplica SP #Professores**, os sujeitos envolvidos nos encontros formativos serão avaliados de acordo com a proposta do curso. A avaliação, como instrumento, possibilita a coleta de dados e análise com finalidade de propor encaminhamentos para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

8.1 Avaliação de reação

Ao final de cada encontro, haverá uma avaliação de reação, de acordo com o curso e a etapa de ensino em que o participante do **Programa Multiplica SP #Professores** estiver cadastrado.

Essa avaliação tem a finalidade de mensurar o sucesso do Programa. Neste sentido, o Cursista avalia o Professor Multiplicador, e este por sua vez avalia o PEC Multiplica, que também avalia o Formador EFAPE. O retorno das ações poderá proporcionar a melhoria dos objetivos a serem atingidos. Para esse direcionamento, o uso da rubrica que consta neste documento orienta como e o que observar em relação aos encontros formativos.

8.2 Certificação

Os participantes PEC Multiplica, Professor Multiplicador e Cursista, tendo o aproveitamento de 75% de presença nos encontros além da participação na avaliação referente aos encontros formativos disponibilizada no (AVA-EFAPE), receberão o certificado do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O **Documento de Orientação e Estudo** contempla a participação da EFAPE, no que tange à implementação do **Programa Multiplica SP #Professores**. Neste sentido, sua elaboração foi fundamentada em decretos e resoluções que destacam a atribuição da EFAPE e do Programa, a fim de destacar a política pública educacional no que diz respeito à formação continuada em serviço.

O **Programa Multiplica SP #Professores** prioriza a melhoria da aprendizagem dos estudantes, por meio do aperfeiçoamento contínuo da prática de ensino do professor e da consolidação de espaços efetivos de formação, de forma que os fundamentos da formação continuada, como saberes docentes, prática pedagógica e trabalho colaborativo e formação entre pares, foram abordados nas seções deste documento.

Também trata das atribuições dos sujeitos envolvidos, como o Formador EFAPE, o PEC Multiplica, o Professor Multiplicador e o Professor Cursista, bem como trata das orientações referentes ao uso do roteiro formativo, do Material Digital, das técnicas pedagógicas e da Prova Paulista nos encontros formativos, a fim de desenvolver (i) as competências docentes e (ii) a melhoria da prática no processo de ensino e aprendizagem.

Outros pontos importantes priorizados foram a observação, a rubrica, as trocas entre pares, o diálogo formativo e as devolutivas (*feedback* e *feedforward*) para o aprimoramento da prática pedagógica e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. E, por fim, a avaliação como instrumento de coleta e análise, a fim de encaminhamento e melhoria do **Programa Multiplica SP #Professores**.

Desejamos aos envolvidos a excelência no seu percurso formativo.



REFERÊNCIAS

ADELMANN, K. **The Art of Listening in an Educational Perspective**: Listening reception in the mother tongue. UMEA University/ Sweden: Education Inquiry, v. 3, n. 4, p. 513-534, 2012.

ALVES, R. **Escutatória**. Disponível em: https://www.inf.ufpr.br/urban/2019-1_205_e_220/205e220_Ler_ver_para_complementar/RubemAlves_Escutat%C3%B3ria.pdf. Acesso em: 17 maio 2023.

BORTONI-RICARDO, S. M.. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1/2020 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC – Formação Continuada)**. Brasília: MEC.

BUZATO, M. E. K. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede, 2006.

BUZATO, M. E. K. **Letramento e Inclusão na Era da Linguagem Digital**. IEL/UNICAMP, mar. 2006.

DALCORSO, C. Z.; ALLAN, L.M. **Programa de Liderança**: reflexões e práticas para promover a gestão escolar com foco na melhoria da aprendizagem dos alunos. São Paulo: Conselho Britânico / Instituto Crescer, 2011.

DELORS, J. et al. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC; UNESCO, 1996.

FERREIRA, T. F.; MAGALHAES JUNIOR, A. G.; NOBREGA-HERRIEN, S. M. Andragogia no Ensino Superior: a percepção de professores de licenciaturas. **Rev. Int. Educ. Super.** [online]. 2022, vol. 8, e022029. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2446-94242022000100217&script=sci_abstract. Acesso em: 15 maio 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GATTI, B. A. (org). **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDSHIMITH, M. **What got you here won't get you there**: how successful people be. Londres: Profile Books LTD, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e Profissional**: forma-se para a mudança e a incerteza. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

KNOWLES, M. S.; HOLTON III, E. F.; SWANSON, R. A. **Aprendizagem de resultados**: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. 2 ed. Trad. Sabine Alexandra Holler. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KURTZ, F. D.; DA SILVA, D. R. (2018). Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como ferramentas cognitivas na formação de professores. **Revista Contexto & Educação**, 33(104), 5-33. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2018.104.%p>.

LAKATOS E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LEMOV, D. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. 3. ed. Porto alegre: Penso, 2023.

LITTO, F.; FORMIGA, M. M. M. (orgs.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009.

MOSCOVICI, F.; **Desenvolvimento interpessoal**: treinamento em grupo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

MOURA, M. S. S.; GIANNELLA, V. A arte de escutar: nuances de um campo de práticas e de conhecimento. **Revista Terceiro Incluído**, v. 6, n. 1, 2016. p. 9-24.

PELISSARI, C. Os seis desafios do formador. **Revista Avisa lá**, n. 30, abr. 2007. Disponível em: <https://avisala.org.br/index.php/assunto/reflexoes-do-professor/os-seis-desafios-do-formador>. Acesso em: 15 maio 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, A. M. R. **Planejamento, avaliação e didática**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SÃO PAULO (Decreto nº 54.297) <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2009/decreto-54297-05.05.2009.html>

SÃO PAULO (Decreto nº 57.141) <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2011/decreto-57141-18.07.2011.html>

SÃO PAULO (Decreto nº 64.187) <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2019/decreto-64187-17.04.2019.html>

SHULMAN, L.S. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. **Harvard Educ. Rev.**, v. 57, n. 1, p. 1-23, 1987.

SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educ. Res.**, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e a formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VELLOSO, A.; LANNES, D.; BARROS, S. O papel do tutor na EaD. Tutoria a distância: diferentes funções, diferentes competências. **Educação Pública**, 2013. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/13/39/o-papel-do-tutor-na-ead-tutoria-a-distancia-diferentes-funcce-diltildees-diferentes-competecircncias>. Acesso em: 5 jul. 2023.

ANEXO – GUIA DE FUNCIONALIDADES DO APLICATIVO CMSP

Seguem abaixo algumas funcionalidades do aplicativo Centro de Mídias.

Acesso ao aplicativo Centro de Mídias



ACESSO AO APLICATIVO CENTRO DE MÍDIAS

Atualmente o Centro de Mídias (CMSP) pode ser acessado por meio de dispositivos com sistema operacional Android, iOS e versão WEB via navegador. Os participantes do projeto sempre acessarão o CMSP através da opção **"Servidor"**, utilizando o RG ou RNE e senha SED.

Android



https://play.google.com/store/apps/detail?id=tv.ip.edusp&hl=pt_BR&gl=US&pl=1

iOS



<https://apps.apple.com/br/app/cm-sp/id1504204115?l=en>

WEB



<web.cm.sp.educacao.sp.gov.br>





ACESSO AO APLICATIVO CENTRO DE MÍDIAS

Após clicar na opção **"Servidor"**, será solicitado ao usuário que indique o seu RG/RNE, juntamente com a senha SED



Olá SERVIDOR, acompanhe a programação em nosso site
<https://centrodemidiasp.educacao.sp.gov.br>

Para acessar, utilize o mesmo login e senha da SED

RG Insira o RG SP

Insira a sua Senha

Continuar

Esqueceu sua senha? [Acesse aqui](#), clique em esqueci a senha e siga as instruções.



Divisões de turmas



INFORMAÇÕES GERAIS: TIPOS DE TURMAS DO PROJETO

De acordo com a estrutura do projeto, os professores poderão ser divididos em três tipos de turmas, conforme o componente curricular e segmento de ensino:

1. **Formação de Formadores D.E.:** Formador EFAPE será o administrador da turma e os Formadores DE os “alunos”;
2. **Formação de Multiplicadores:** Formador DE será o administrador da turma e os Multiplicadores os “alunos”;
3. **Formação de Cursistas:** Formador DE e o Multiplicador serão os administradores da turma e os Cursistas os “alunos”.

Nesta etapa do projeto, as turmas serão limitadas a 15 “alunos”, ou cerca de 20 usuários.

Prodesp



APLICATIVO CENTRO DE MÍDIAS: ABA TURMAS

Todos os processos do projeto Multiplica SP relativos ao Centro de Mídias ocorrerão dentro

da aba **turmas**, indicado pelo símbolo  em qualquer uma das versões do aplicativo,

conforme no exemplo abaixo na visão Web.



Prodesp

APLICATIVO CENTRO DE MÍDIAS: CATEGORIA E TURMAS



Cada categoria pode conter uma ou mais turmas, conforme necessidade do solicitante.

O nome da categoria não tem limite de número de caracteres, porém para uma melhor experiência, recomendamos que ele possua até 40 caracteres. Já o nome das turmas a serem cadastrados no CMSP deve ser limitado a **30 caracteres**, como por exemplo "[Prova] 1 AF L. Portuguesa"

ACESSO AOS CANAIS DE TURMA

Após o login, na aba "turmas", serão exibidas **TODAS** as turmas em que o professor **está associado**, incluindo a(s) turma(s) relacionadas ao Multiplica SP.



Visão Formador EFAPE



ACESSO AOS CANAIS DE TURMA - VISÃO FORMADOR EFAPE

O Formador EFAPE verá no aplicativo a sua turma com os Formadores D.E e terá comportamento de administrador.



Prodesp

Visão PEC Multiplica

Os Formadores D.E. terão acesso aos três tipos de turmas:

- **Formação de Cursistas**
O Formador D.E. terá acesso a todas as turmas do projeto para cada um de seus multiplicadores, para fins de acompanhamento. Terá comportamento administrador.
- **Formação de Formadores D.E.**
Apenas uma turma, com os demais formadores daquele tema e com o Formador EFAPE. Nesta turma, terá comportamento "aluno".
- **Formação de Multiplicadores**
De uma a três turmas contendo o Formador D.E. e até 15 Multiplicadores em cada turma. Neste cenário, terá comportamento administrador.

ACESSO AOS CANAIS DE TURMA - VISÃO FORMADOR D.E.

Prodesp

Visão Professor Multiplicador

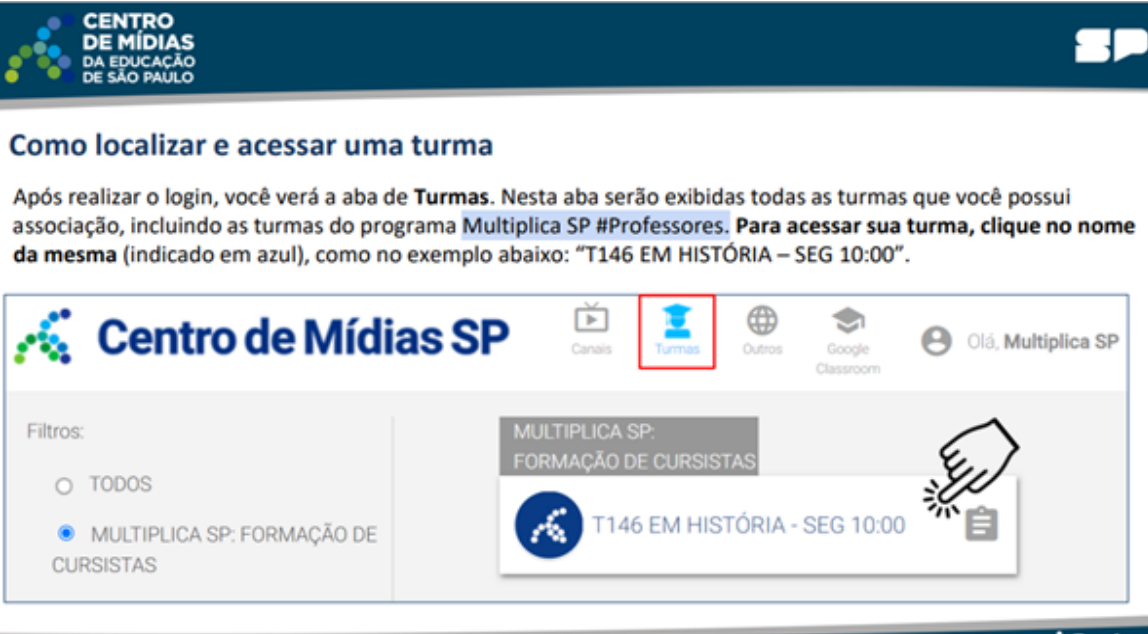


ACESSO AOS
CANALIS DE
TURMA - VISÃO
MULTIPLICADOR

Os **Multiplicadores** terão acesso a dois tipos de turmas do programa, além das demais turmas em que lecionam:

- **Formação de Cursistas**
O Multiplicador é o responsável pela turma e por transmitir os conteúdos aos cursistas. Cada multiplicador poderá ter até 2 turmas deste tipo. Terá comportamento Administrador.
- **Formação de Multiplicadores**
Uma turma contendo o Formador D.E. responsável e os demais multiplicadores daquela turma. O multiplicador terá comportamento "aluno".

Visão Professor Cursista



Como localizar e acessar uma turma

Após realizar o login, você verá a aba de **Turmas**. Nesta aba serão exibidas todas as turmas que você possui associação, incluindo as turmas do programa **Multiplica SP #Professores**. Para acessar sua turma, clique no nome da mesma (indicado em azul), como no exemplo abaixo: "T146 EM HISTÓRIA – SEG 10:00".

ACESSO AOS CANAIS DE TURMA - VISÃO CURSISTA



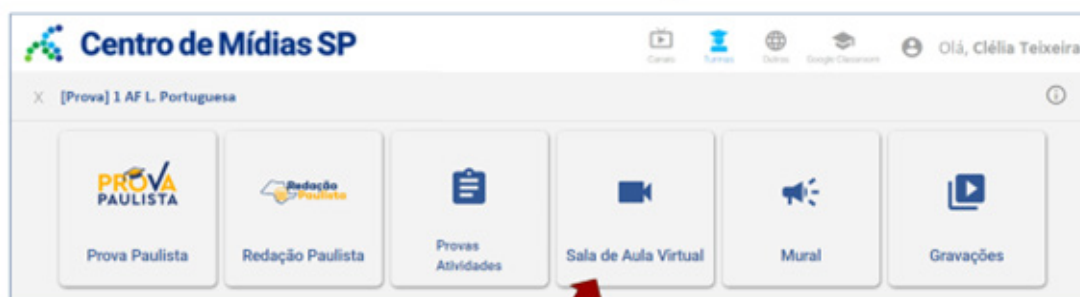
Os Cursistas terão acesso a um tipo de turmas do programa, além das demais turmas em que lecionam:

- **Formação de Cursistas**
Será o ambiente na qual o cursista assistirá as aulas ministradas pelos multiplicadores. Terá comportamento Aluno.
- **Demais turmas**

Gravação de aulas

SALA VIRTUAL

Ao clicar no nome de uma turma, o usuário será redirecionado para a tela inicial da mesma. Para acessar o ambiente onde as aulas ocorrerão, basta clicar na opção “Sala de Aula Virtual”.



TRANSMISSÃO DA AULA PARA A TURMA

Ao acessar a sala virtual os membros da turma verão o pop-up indicado abaixo, contendo algumas configurações de áudio e imagem. Ao confirmar, o usuário dá início a sua transmissão, acessando a sala.



Prodesp

GRAVAÇÃO DE AULA

No ambiente das turmas (versão web), é possível realizar a **gravação das transmissões**, permitindo que os usuários assistam aos conteúdos da aula gravada de forma assíncrona também.

Um botão de “Iniciar aula” ficará disponível para o(s) **administrador(es)** da turma.



Ao clicar, será exibido o pop-up ao lado, para que sejam incluídas as informações relacionadas à gravação. Deverá ser inserido um título, a data e hora da aula, o bimestre e o componente curricular. Estes dois últimos são incluídos através do botão “+ Adicionar Categoria”.

Iniciar Aula

Novo Aula

Substituir Aula

Insira os dados obrigatórios abaixo.

Título*

Semana 1: Formação para Multiplicadores

Data da aula Hoje 14/07/2023 Hora: 18 : 00

Bimestre 2 SM X

COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA X

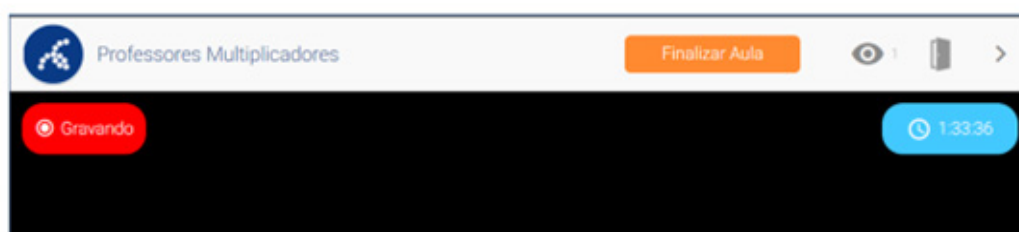
+ Adicionar Categoria

Cancelar Iniciar

Prodesp

GRAVAÇÃO DE AULA

Após iniciar uma gravação, o professor administrador da turma verá um contador regressivo que se inicia com 01h35min e indica o tempo restante até o encerramento da aula. Será exibido também um ícone “gravando” que indicará que a gravação está ativa, além de um botão para finalizar a aula.



EXTRATO DE PARTICIPAÇÃO

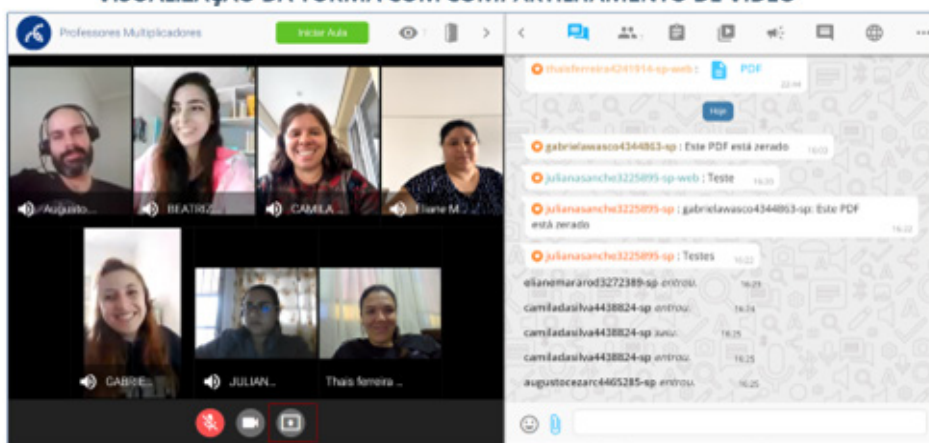


Após a gravação de uma transmissão, o sistema emite um extrato com os dados de permanência de todos os membros da turma.

Esse extrato pode ser baixado no formato de planilha.

Além disso, os dados também poderão ser utilizados em outros tipos de relatórios.

VISUALIZAÇÃO DA TURMA COM COMPARTILHAMENTO DE VÍDEO



→ O professor poderá compartilhar o conteúdo na tela.

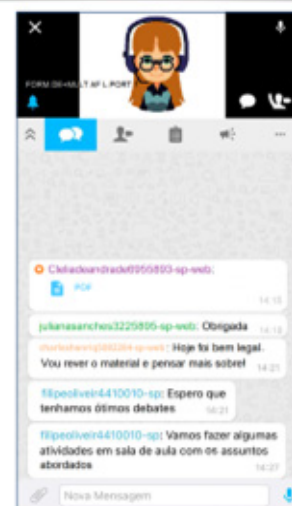
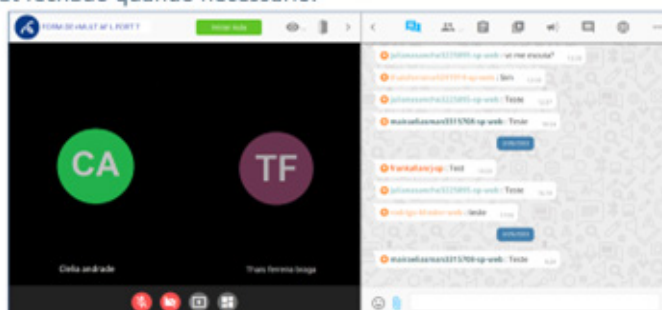
Prodesp

Demais recursos disponíveis

CHAT

Além da possibilidade de se comunicar via áudio e vídeo, os membros das turmas também podem interagir, por meio do chat, enviando mensagens de texto e arquivos PDF.

Caso o administrador da turma deseje, também é possível manter o chat fechado quando necessário.



Legenda: Os exemplos referem-se a uma visão de um Formador DE. Acima, versão Web. Na direita, versão iOS.

Prodesp

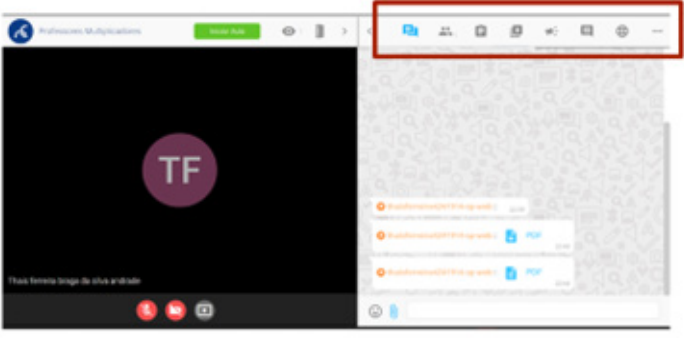


CENTRO DE MÍDIAS DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO



SALA VIRTUAL

Na parte superior direita no ambiente da sala virtual, o usuário também poderá acessar alguns recursos do aplicativo como o mural e as tarefas.



- Chat
- Lista de usuários online
- Tarefas, redações e provas
- Aulas gravadas
- Mural
- Administradores
- Aba outros (acesso ao Repositório, SED, etc.)



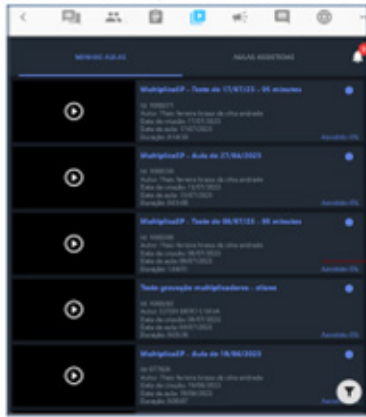
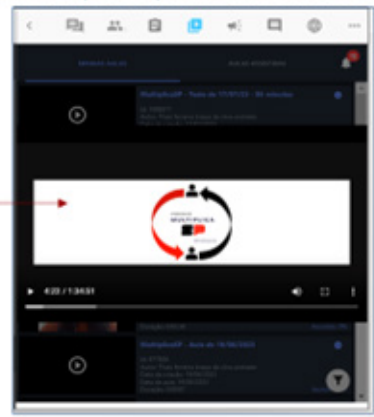


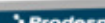
CENTRO DE MÍDIAS DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO



AULAS GRAVADAS

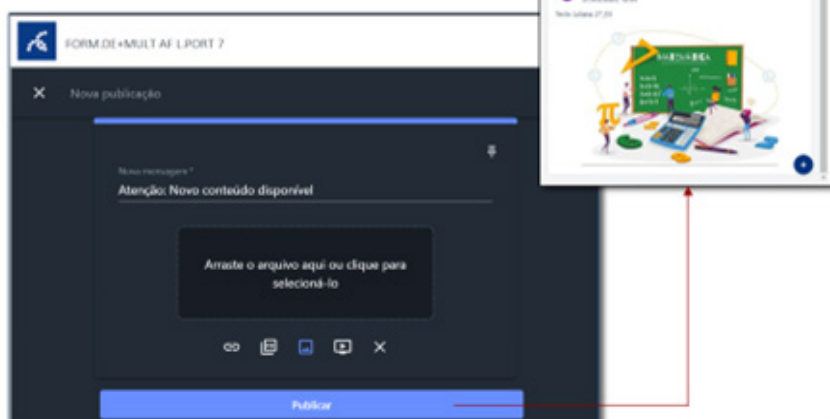
Os membros da turma poderão acessar todas as aulas já gravadas para aquela turma através do ícone



MURAL

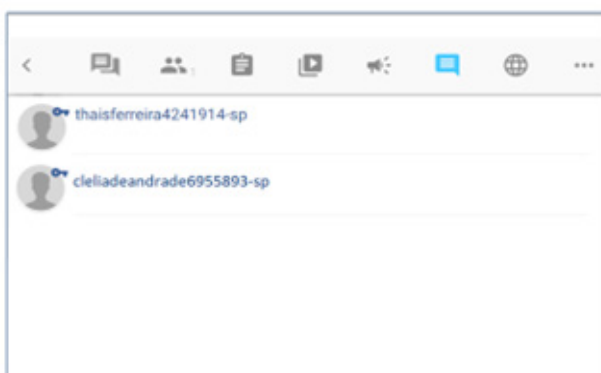
O administrador da turma pode publicar mensagens, imagens, além de links para os demais membros da turma no mural de avisos, acessado através do ícone de megafone (📢). No mural também é possível fixar conteúdos no topo da tela, dando destaque para os avisos.



ADMINISTRADORES DA TURMA

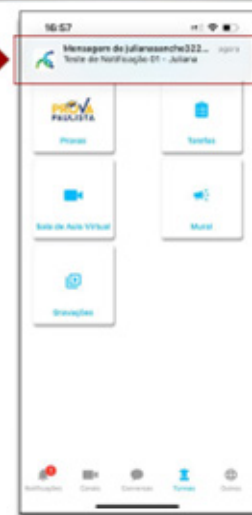
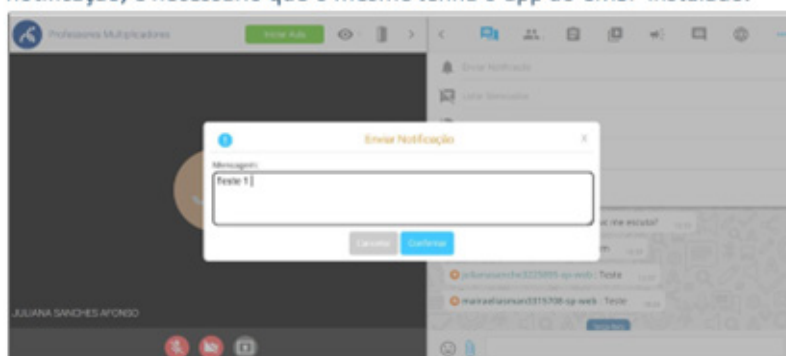
Ao acessar o ícone (☰), todos os membros da turma poderão visualizar os administradores daquela turma. No caso:

- **Turma “EFAPE + Formadores D.E.”:**
O administrador será o **Formador EFAPE**;
- **Turma “Formador D.E. + Multiplicadores”:** O administrador será o **Formador D.E.**;
- **Turma Formador D.E. + Multiplicador + Cursistas”:**
Os administradores serão o **Formador D.E.** e o **Multiplicador**;



NOTIFICAÇÕES

É possível cadastrar e disparar notificações para os smartphones de todos os membros de uma turma. Para que um membro da turma receba a notificação, é necessário que o mesmo tenha o app do CMSP instalado.



Prodesp

TAREFAS



São atividades que se apresentam como formulários Google e são cadastradas pelos administradores da turma. Por meio das tarefas, os membros de uma turma podem receber questionários contendo imagens, links, vídeos, fórmulas, entre outros.

As questões utilizadas nestes formulários podem ser do tipo discursiva, resposta única ou respostas múltiplas.

Prodesp

ACESSO ÀS ATIVIDADES

Ao clicar na sua respectiva turma desejada, o usuário será redirecionado para a tela inicial da turma.

Acessando o ícone (), o usuário terá acesso a todas as atividades cadastradas para aquela turma. O acesso pode ainda ser realizado clicando no mesmo ícone, também disponível na sala de aula virtual.



Legenda: Acima, versão Web da tela inicial da turma.

Prodesp



CENTRO DE MÍDIAS
 DA EDUCAÇÃO
 DE SÃO PAULO



ACESSO À PROVAS E ATIVIDADES


Professores Multiplicadores

Todas as atividades

A fazer

Título	Publicado em
 Relatório de aplicação - Multiplica SP - 3º Bimestre Relatório de aplicação - Multiplica SP - 3º Bimestre Atividade avaliativa do projeto Publicado por: Turma Autor: thaisferreira4241914-sp Expira em: 21/07/2023 - 23:59:16	17/07/2023

Realizar

Professores Multiplicadores

Atividades


 Em andamento e concluídas

Atividades Pendentes


 Todas as atividades


 LINGUA PORTUGUESA

O usuário poderá visualizar e realizar a(s) atividade(s) pendente(s) clicando em "Todas as atividades" ou no componente curricular.

Prodesp

CENTRO DE MÍDIAS DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

ACESSO À PROVAS E ATIVIDADES

Após o usuário dar início a realização da atividade, ele pode "Salvar rascunho", caso queira salvar as respostas inseridas até ali e continuar em outro momento. Já para o caso em que o usuário deseja entregar a atividade, deverá clicar em "Finalizar".

Finalizar

Salvar rascunho

← Voltar

Ao clicar em "Finalizar", uma mensagem de confirmação, como a indicada à direita, irá aparecer.

Você tem certeza?

Nome: NIKIA JEFFERSON
Turma: Professores Multiplicadores

Digite **confirmar** para prosseguir

Cancelar
Finalizar

Cadastro de tarefas

CENTRO DE MÍDIAS DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

O **sistema de tarefas** pode ser acessado via gerenciador pelo administrador da turma para envio e publicação de tarefas, através do endereço: <http://gerenciador.cmsp.educacao.sp.gov.br/>
 O acesso também pode ser feito através da SED, no menu: Centro de Mídias > Tarefas > Gerenciador de tarefas

Opção de tarefas com:

- Criação de tarefas de diferentes formatos;
- Atribuição de valor (nota) para cada questão;
- Inclusão de imagens, links, pdfs, entre outros.

O autor das tarefas pode:

- Visualizar a listagem de todas as tarefas publicadas;
- Corrigir e editar tarefas;
- Acompanhar as estatísticas sobre cada uma das tarefas.

CADASTRO DE TAREFAS VIA GERENCIADOR

Primeiramente realizará o login no site indicado, utilizando RG e senha SED utilizando a opção servidor.

CRIAÇÃO DE UM MODELO

O primeiro passo é a criação de um **modelo** de atividade. Através dele serão cadastradas as questões da atividade, pontuação, tags, etc.

O administrador da turma acessará o menu lateral “Atividades” e depois irá clicar em “Modelos”. Na página de modelos, selecionará a opção “+ Criar modelo”.

CRIAÇÃO DE UM MODELO

Ao cadastrar um modelo, o usuário deverá **inserir obrigatoriamente um título**. Pode inserir também uma descrição a ser exibida no corpo da atividade.

Também de forma opcional, podem ser inseridas tags. Estas tags podem ser cadastradas conforme necessidade, como por exemplo: "Multiplica SP", "Multiplica SP - Avaliação - 1o Bim".

Feito isso, o usuário deverá clicar em salvar para que os demais campos de cadastro apareçam.

CRIAÇÃO DE UM MODELO: INCLUSÃO DE UMA CATEGORIA

O próximo passo é a inclusão da informação sobre o componente curricular, por meio do campo "Categorias", indicado pelo ícone abaixo:



Após selecionado um componente, basta clicar em "Adicionar".

criação de um modelo: inclusão de questões

As questões são incluídas por meio do ícone:



Além de cadastrar o enunciado (e opções de resposta, se houver), nesta página também pode ser atribuída uma nota para a questão. O usuário pode ainda indicar se a questão é obrigatória.

Caso a questão cadastrada seja de alternativas, o próprio sistema faz a correção e atribuição de uma nota. Caso seja do tipo discursiva, é necessário ação do usuário para que seja realizada a correção.

Ao lado, um exemplo de cadastro de questão do tipo discursiva.

Legenda: A esquerda, um exemplo de cadastro de questão do tipo resposta única. A direita, um exemplo de cadastro de questão do tipo resposta múltipla.

PUBLICAÇÃO DE MODELOS

Um modelo pode ser publicado como tarefa em uma ou mais turmas.

Para localizar um modelo criado, basta ativar a opção “Meus modelos” e clicar em procurar. Todos os modelos criados pelo próprio usuário irão aparecer.

Para publicar, o usuário irá clicar no ícone:

Modelos

Dashboard > Modelos

Buscar por: Autor

☒ Meus modelos

Id	Título	Autor	Tags	Data de criação	Alterado em
23702990	Relatório de aplicação - Multi...	thaisfemeira4241914-up	teste	17/07/2023	17/07/2023

PUBLICAÇÃO DE MODELOS

O usuário deverá indicar em “Publicado Por” a opção “Turmas” e no campo “Turma”, selecionar a turma para qual deseja liberar a atividade.

Ele deverá indicar em “Agendar para” a data em que deseja que a atividade seja liberada. Em “Prazo”, o usuário indicará uma data de expiração para atividade, caso queira que a tarefa fique disponível apenas por um período.

Modelo: Relatório de aplicação - Multiplica SP - 3º Bimestre

Publicar por: ☒ Turmas ☐ Grupo de turmas

Turma: Professores Multiplicadores

Agendar para: 17/07/2023 12:35

Prazo: 21/07/2023 23:59

Exibir gabarito: ☐

CORREÇÃO DAS ATIVIDADES

Para corrigir uma questão discursiva, basta acessar a tarefa e, após clicar nos três pontinhos, selecionar “Detalhes da atividade”.

Serão listados todos os “alunos” que entregaram a atividade e para realizar a correção basta clicar no ícone:



Dashboard > Atividades									
Buscar por Atividade Pesquisar									
	Publicador	Rótulo	Título	Tipo	Publicação	ID	Expiração		Detalhes da atividade
1014-	PauloVitor4241814-ID	Professores Multiplicadores	Relatório de aplicação - Multi...	Texto	17/07/2023	23703893	21/07/23		Visualizar Editar Deletar
12095-	JulianaSantos3225855-ID	Turno ONS Textos	Entendendo o conceito de tax...	Texto	14/07/2023	23703892	14/07/23		

Dashboard > Atividades > Detalhes da atividade							
Buscar por Aluno Pesquisar							
ID	Aluno	Turno	Entregue em	Duração	Status	Nota	
90738833	JulianaSantos3225855-ID	r5e030a24324a214811	17/07/2023 - 12:47:16	0:05:28	Entregue	0	



Secretaria de
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO